

Percepção Ambiental de Agricultores Familiares sobre o uso de Compostagem laminar e Vermicompostagem no Assentamento Mangabeiras, Umbaúba, SE

Lucas Oliveira do Amorim¹, Fernando Fleury Curado².

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção ambiental dos agricultores familiares do Assentamento Mangabeiras, Umbaúba-SE, em relação às tecnologias compostagem laminar e vermicompostagem em projeto de pesquisa desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), em parceria com a Empresa Brasileira de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro), Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Associação de Agricultores do Assentamento Mangabeiras. As informações coletadas mostram que a percepção dos agricultores em relação ao projeto revela que as tecnologias apresentadas são positivas, garantindo a melhoria da qualidade do solo, redução de custos na produção e promovendo menos danos ao meio ambiente.

Palavras-chave agricultura familiar, percepção ambiental, sustentabilidade.

Introdução

No Território Sul de Sergipe, a cultura da laranja tem grande expressão e estão quase sempre presentes nas comunidades e assentamentos rurais, no entanto, por motivos de ordens diversas (dificuldades financeiras, inadequação das tecnologias disponíveis, falta de assistência técnica) os pomares têm baixa rentabilidade.

Com o objetivo de promover a sustentabilidade socio ambiental das comunidades e assentamentos familiares no Território Sul de Sergipe por meio

¹ Graduando em Engenharia florestal, estagiário da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, lucasdoamorim@bol.com.br.

² Engenheiro-agrônomo, Doutor em Desenvolvimento Sustentável, pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, fernando.curado@embrapa.br.

da adoção da compostagem laminar e da minhocultura, contribuindo também para a melhoria na geração de renda, a Embrapa Tabuleiros Costeiros propôs o projeto intitulado “Minhocultura e compostagem laminar como opções de renda e sustentabilidade em comunidades e assentamentos rurais no Território Sul de Sergipe”. As principais ações do projeto são implantação de Unidades demonstrativas, oficinas técnicas com os agricultores, visitas às Unidades Demonstrativas e atividades de trocas de experiências.

Uma estratégia promissora para condução dos pomares de citros nas comunidades que fazem parte do Território Sul de Sergipe é o aproveitamento de resíduos orgânicos, na forma de compostagem laminar associada à vermicompostagem para cobertura de solo. A compostagem laminar e a vermicompostagem são excelentes condicionadores do solo capazes de promover sua melhoria e poderão se transformar em importantes ferramentas para revitalização da citricultura no Território Sul.

Segundo Gliessman (2005), a agricultura familiar com suas características específicas de organização, como a utilização de mão-de-obra familiar e menor dimensão territorial da unidade produtiva, favorece o sistema de produção agroecológico, que tem como base os três componentes mais importantes da sustentabilidade: fundamentação em princípios ecológicos, viabilidade econômica e equidade social. Sendo a Agroecologia, ciência que busca o desenvolvimento sustentável no meio rural, apoiada no diálogo dos saberes, evidencia-se a importância em conhecer a percepção ambiental dos atores sociais que vivem no campo, incorporando nas pesquisas além dos aspectos ambientais, econômicos e sociais, mas a compreensão do pensamento, o sentir e agir dos agricultores familiares (LOPES et al., 2011).

Quando o objetivo é analisar o entendimento de agricultores familiares com relação às determinadas tecnologias sociais, segundo Lopes et al. (2011), buscar o conhecimento da percepção dos agricultores é passo importante, uma vez que será possível conhecer as relações que permeiam estas percepções e seus reflexos na subjetividade dos produtores.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção ambiental dos agricultores familiares do Assentamento Mangabeiras, Umbaúba-SE, em relação às tecnologias compostagem laminar e vermicompostagem em projeto

de pesquisa desenvolvido pela Embrapa em parceria com a Emdagro, UFS e Associação de Agricultores do Assentamento Mangabeiras.

Material e Métodos

O Assentamento Mangabeiras está localizado a 5,5 km da sede do município de Umbaúba, reunindo 50 famílias que vivem e trabalham no local há 15 anos. A área total do assentamento é de 477,16 hectares, possuindo 50 lotes individuais de 7,5 hectares cada um. A citricultura se destaca como a principal atividade econômica do assentamento com uma área plantada de 182 hectares e uma produção anual de 15 toneladas (SEAGRI, 2009).

As tecnologias propostas foram apresentadas aos agricultores através da implantação de uma Unidade Demonstrativa (UD), instalada num dos lotes do assentamento. Esta UD tem a finalidade também de atuar como uma vitrine tecnológica para outros agricultores. No intuito de dar suporte à manutenção da UD, assim como favorecer a mobilização dos agricultores em torno das tecnologias apresentadas, foi criado um grupo de apoio envolvendo assim a comunidade na gestão do projeto.

Durante algumas visitas ao assentamento foram realizados espaços de diálogo na forma de oficinas em diferentes momentos de efetivação do projeto visando à obtenção de informações a partir da percepção dos agricultores envolvidos no projeto. Um desses momentos foi uma oficina de sensibilização, realizada em junho de 2012, na escola do assentamento, onde também foi feita uma avaliação participativa das ações do projeto. Durante a oficina foram divididos três grupos com sete agricultores cada um, nos grupos os agricultores tinham que dialogar em torno de algumas perguntas geradoras: O que foi feito pelo projeto no assentamento? O que você achou do trabalho realizado até este momento? A coleta, registro e sistematização das informações a partir das "falas" destes atores, permitiram a visualização da compreensão coletiva sobre as tecnologias apresentadas, especialmente no que diz respeito à sustentabilidade ambiental e econômica da citricultura.

Resultados e Discussão

A compostagem laminar e a vermicompostagem permitiram, na percepção dos agricultores, o fornecimento de nutrientes, reduzindo a necessidade de

insumos químicos, a melhoria da estrutura do solo e, conseqüentemente, a melhoria na renda local. Observaram, inclusive, o desenvolvimento e a produção de frutos, mesmo diante da seca no período, além da redução da incidência de pragas: “Muito bom, pois a diferença já é notada mesmo com a falta de chuva. O mais importante das técnicas é que elas estão protegendo o meio ambiente. O custo da produção foi reduzido e proporciona a melhoria da terra.” (relato do grupo 3) Os relatos são corroborados por Schideck et al. (2009) que afirmam que os agricultores são exímios observadores da natureza e dos processos que ocorrem nos agroecossistemas em que estão inseridos, sendo que, dentre os elementos mais presentes no cotidiano, as minhocas são um grande referencial, uma vez que a maioria dos agricultores reporta a presença destes seres em solos de qualidade produtiva superior. Essa percepção é sustentada por resultados científicos, uma vez que as minhocas atuam sobre processos químicos, físicos e biológicos do solo (BROWN et al., 2000; PULLEMAN et al., 2005; citado por SHIDECK et al., 2009).

Conclusões

Conclui-se que a percepção dos agricultores em relação às tecnologias apresentadas revelam que as ações do projeto são positivas, garantindo a melhoria da qualidade do solo, redução de custos na produção e o menor impacto negativo ao meio ambiente.

Referências

- GLIESSMAN, S. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Editora da UFRGS, Porto Alegre, 2005, 653p.
- LOPES, K. C. S. A.; BORGES, J. R. P. B.; LOPES, P. R. Percepção ambiental de agricultores familiares assentados como fator preponderante para o desenvolvimento rural sustentável. **Anais...** Congresso Brasileiro de Agroecologia, 7, Fortaleza-CE, 2011.
- SEAGRI. **Plano de Recuperação do Assentamento Mangabeiras**, Sergipe, 2009.
- SCHIEDECK, G.; SCHIAVON, G. de A.; MAYER, F. A.; LIMA, A. C. R. de. Percepção de Agricultores Sobre o Papel das Minhocas nos Agroecossistemas. **Revista Brasileira de Agroecologia**, 2009, v. 4, n. 2.